

o que está a acontecer às

## SALAS DE ALFABETIZAÇÃO

Quem entrar na Faculdade (normalmente toda a gente entra pela av. das Palmeiras...) vê à esquerda, exactamente em frente das escadas, um amontoado de pedras, terra e tijolos, onde trabalham alguns operários. Há mesmo muita gente que sabe que são aí as chamadas "salas de alfabetização".

Apesar de ser impossível que ainda haja quem pense que as "obras" se destinam a beneficiar as salas dos estudantes, a melhorar-lhes as instalações têm interesse relatar os factos que precederam a actual situação.

Antes de 1968/69

Já muito antes de 69 estas salas eram nossas (pode-se dizer que há dezenas de anos isso acontece). Nessa altura, eram as "salas das raparigas", o "gineceu" (como lhe chamavam) devido a só serem frequentadas pelas raparigas da Faculdade. Encontravam-se na dependência da secção de actividades femininas da Associação.

Em 1969/70

Nesta altura, uma das actividades que os estudantes de Ciências se lançaram foi a criação de "cursos de alfabetização", destinados especialmente a aultos. Foram estas salas que foram escolhidas para esse efeito.

Desapareceram como "gineceu" e deles provem a sua designação actual.

De 69/70 até agora

A seguir a este ano, terminam os cursos de alfabetização, continuando a serem salas normais de estudo, e tendo como única particularidade a existência dentro delas, duma sala pertencente à Secretaria da Faculdade, onde a mulher do Costa (da Secretaria) fazia tricot, recebia inscrições, escutava as conversas dos estudantes (quem sai aos seus...)

Depois de ter sido escrito um dos textos deste IMPROP. sobre a Maria de Fátima, soube-se que na realidade esta senhora já está a prestar provas para Professora extraordinária. Isto para a Matemática Aplicada.

Depois do encerramento da Associação, eram das poucas salas que permaneciam abertas, onde se faziam e vendiam sebatas e onde nos podíamos reunir.

E foi nesta altura que começaram os problemas...

Primeiro era o Costa que decidia a passear dentro delas. Depois eram "individuos esquisitos" (se calhar não eram tão esquisitos como isso) que se passeavam lá dentro a olhar cuidadosamente para os estudantes presentes.

No principio deste ano lectivo (SET/OUT) os problemas voltaram a surgir.

Apareceram lá o A. Costa, a Maria de Fátima (da Matemática) e mais dois "engenheiros" que queriam ver as salas.

Como é evidente foi-lhes permitido.

Depois exigiram chaves.

Como também é evidente foi-lhes perguntado para quê.

Diziam eles que era para fazer obras, para poderem andar de sala em sala.

A Direcção da AE pôs então a seguinte questão ao Director: "concordava em ceder-lhe a chave das salas se a Direcção da AE se reunisse com a Direcção da Faculdade para estudarem a mudança e armazenagem das "fólias" existentes nas salas".

Mas o A. Costa não estava pelos ajustes. Mandava marcar entrevistas com ele, mas quando se marcavam recusava-se a receber (reconhecer) a Direcção.

Duas, três vezes, tentou a nossa Direcção contactar com o Director, mas nada. Aqueles não eram os seus métodos preferidos.

O diálogo só lhe serve para pôr nas notas officiosas. Para o resto chama a polícia.

E foi o que fez, chamou a polícia que destruiu papel, sebatas, material, armários, etc...

Quanto à razão das obras, dizia que era para alargar a biblioteca.

Só se estranha que ele alargue a biblioteca para cima das nossas salas.